



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA

TIFFANY CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**FATORES ASSOCIADOS AO USO DE NARGUILÉ ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA AMAZÔNIA
OCIDENTAL**

ARIQUEMES – RO

2022

TIFFANY CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**FATORES ASSOCIADOS AO USO DE NARGUILÉ ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA AMAZÔNIA
OCIDENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof.^a Ma. Jéssica Castro dos Santos

Ariquemes - RO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237f Santos, Tiffany Conceição dos.

Fatores associados ao uso de narguilé entre universitários da saúde: um estudo epidemiológico na Amazônia Ocidental / Tiffany Conceição dos Santos. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.

59 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Jéssica Castro dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Fisioterapia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Narguilé. 2. Doenças Respiratórias. 3. Universitários. 4. Epidemiologia. 5. Amazônia Ocidental. I. Título. II. Santos, Jéssica Castro dos.

CDD 615.82

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

TIFFANY CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**FATORES ASSOCIADOS AO USO DE NARGUILÉ ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA AMAZÔNIA
OCIDENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso para a
obtenção do grau de Bacharelado em
Fisioterapia apresentado ao Centro
Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Profa. Dra. Taline Canto Tristão
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Profa. Ma. Patricia Caroline Santana
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Ariquemes - RO

2022

Dedico este trabalho ao meu pai, Paulo Henrique Pinheiro Muniz, por toda base e suporte durante a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Dar início a esse agradecimento sem ser pelo senhor Deus seria totalmente injusto, pois você sempre esteve comigo e sempre te coloquei em meus momentos bons ou ruins, quando nada parecia fazer sentindo o senhor estava lá, quando eu achava estar só o senhor estava lá, e através do seu cuidado por mim estou realizando sonhos.

Obrigada mãe Adriana Maria da Conceição e pai Paulo Henrique Pinheiro Muniz, sem vocês nada seria possível. Com toda certeza vocês dois foram meu elevador para chegar até aqui e estiveram comigo desde a minha tomada de decisão pela escolha do curso, a gratidão e o amor que terei a vocês será eterna, e sempre que alguém perguntar sobre minha caminhada, vocês estarão lá.

Gostaria de agradecer ao meu companheiro Victhor de Oliveira Carrazone por sempre me apoiar e estar presente desde o início da minha graduação, me centralizando e me dando forças para nunca pensar em desistir, pois os dias de dificuldades também chegam ao fim.

Quero agradecer a minha orientadora Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos, por todo o conhecimento dividido comigo, por ter pego minha mão nessa reta final e me direcionado com tudo, por me corrigir nos momentos certos e por me incentivar a sempre melhorar, você é uma profissional a quem devo me espelhar.

Obrigada as minhas colegas de turma Amanda Giordani Trassi, Amanda Oliveira da Silva e Samira Redano, por estarem comigo desde o início do curso e por me ajudarem em todos os momentos que precisei, sempre serei grata a vocês e torço mais do que ninguém para vocês brilharem por onde passarem.

“Nós sempre temos a tendência de ver coisas que não existem, e ficar cegos para as grandes lições que estão diante dos nossos olhos”

PAULO COELHO

RESUMO

O uso do narguilé entre a população jovem e acadêmica dos cursos da área da saúde tem se tornado algo frequente, isso provoca uma situação alarmante para saúde pública do Brasil, visto que o profissional da saúde possui embasamento teórico e científico de que o uso frequente da nicotina e dos derivados presentes na composição da substância, levam a complicações principalmente do sistema respiratório, e este ensinamento é dado desde a sua formação. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo identificar a frequência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde em um Centro Universitário localizado na Amazônia Ocidental. Desta forma, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa, na qual buscou identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde, matriculados em um Centro Universitário, localizado em um município no interior do estado de Rondônia. A pesquisa foi realizada através de um questionário adaptado, baseado no questionário publicado pelo Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), publicado no ano de 2019. Para quantificação dos dados coletados os resultados foram organizados por meio da plataforma *Excel*[®] (Office 2003 – Microsoft) e através do teste de *qui quadrado* realizadas no programa XLSTAT e posteriormente analisados qualitativamente de forma a comparar as respostas obtidas com a literatura descrita a respeito da temática abordada. Como resultados foram obtidos alguns achados relevantes como por exemplo, 87% da amostra estudada são pessoas do sexo feminino e 13% do sexo masculino, no entanto o sexo masculino obteve a maior predominância para o uso do narguilé totalizando 75% das respostas. A idade com maior predisposição para o uso constituiu na população jovial entre 18 a 22 anos num total de 67%. Portanto, fica evidente que os universitários jovens são mais propícios a fazerem o consumo do narguilé.

Palavras-chave: Narguilé; Doenças Respiratórias; Universitários.

ABSTRACT

The use of hookah among the young and academic population of courses in the health area has become frequent, this causes an alarming situation for public health in Brazil, since the health professional has theoretical and scientific basis that the frequent use of the hookah nicotine and the derivatives present in the composition of the substance, lead to complications mainly of the respiratory system, and this teaching is given since its formation. In this context, this study aimed to identify the frequency of hookah use and the factors associated with tobacco consumption among university students in health courses at a University Center located in the Western Amazon. Thus, this research is characterized as a study with a qualitative and quantitative approach, in which it sought to identify the incidence regarding the use of hookah and the factors associated with tobacco consumption among university students of courses in the area of health, enrolled in a Center University, located in a municipality in the interior of the state of Rondônia. The research was carried out using an adapted questionnaire, based on the questionnaire published by the Ministry of Health/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), published in 2019. To quantify the data collected, the results were organized through the Excel® platform (Office 2003 – Microsoft) and through the chi-square test carried out in the XLSTAT program and subsequently analyzed qualitatively in order to compare the responses obtained with the literature described regarding the theme addressed. As results, some relevant findings were obtained, for example, 87% of the studied sample are female and 13% male, however males obtained the highest predominance for the use of hookah, totaling 75% of the responses. The age with the greatest predisposition to use constituted the youthful population between 18 and 22 years old, totaling 67%. Therefore, it is evident that young university students are more likely to consume hookah.

Keywords: Hookah; Respiratory diseases; College students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Prevalência entre os sexos para o uso do narguilé.....	27
Gráfico 2 – Participantes por faixa etária.....	28
Gráfico 3 – Faixa etária relacionada ao consumo de narguilé.....	29
Gráfico 4 – Frequência de uso em relação ao primeiro contato com o narguilé.....	30
Gráfico 5 – Você pretende parar de fumar narguilé?.....	31
Gráfico 6 – Alguma vez você já recebeu conselhos para parar de fumar narguilé?.....	31
Gráfico 7 – Qual é a média de tempo que você geralmente gasta numa sessão de narguilé?.....	32
Gráfico 8 – Com quem você costuma fumar narguilé?.....	33
Gráfico 9 – Onde você costuma fumar narguilé?.....	33
Gráfico 10- Você costuma compartilhar o mesmo narguilé com amigos ou família?.....	34
Gráfico 11 – Comparado com cigarros convencionais, quanto prejuízo você acha que o narguilé causa?.....	35
Gráfico12 – Comparados com cigarros, quanta dependência você acha que o narguilé causa?.....	35
Gráfico 13 – O narguilé te ajuda a socializar?.....	36
Gráfico 14 – Qual foi o primeiro produto com tabaco ou nicotina que você experimentou?.....	37
Gráfico 15 – No último mês você viu anúncio de narguilé (por exemplo, TV, rádio, jornais, outdoors, revistas, internet e mídia social ou filmes)?.....	37

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CO ²	Monóxido de Carbono
DEFS	Dispositivos Eletrônicos Para Fumar
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
INCA	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
LGPD	Termo de Consentimento para Cedência de Dados Pessoais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	111
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 PROBLEMA DA PESQUISA.....	13
1.4 HIPÓTESE (S).....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 NARGUILÉ.....	15
2.2 SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	18
2.3 EFEITOS NOCIVOS DO TABACO AO CORPO HUMANO.....	19
2.4 ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NAS DOENÇAS RELACIONADAS AO USO DO TABACO.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	22
3.1 COLETA DE DADOS.....	23
31.2 MÉTODOS DE ANÁLISE.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A – Ferramenta da pesquisa.....	43
ANEXO A – Carta de Anuência.....	49
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP/UNIFAEMA.....	51
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	54
ANEXO D – Termo para Cedência de Dados Pessoais (TLGPD).....	58

1 INTRODUÇÃO

Devido a diminuição do número de usuários de cigarros convencionais, o comércio tabagista tem investido na comercialização de novos produtos, classificados como Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) - que incluem cigarros de tabaco aquecido, cigarros eletrônicos e narguilé (BERTONI, 2021).

A diferença entre os DEFs e os cigarros considerados comuns está na liberação de nicotina não dependente de combustão para a produção de fumaça, e sim dependente de um mecanismo eletrônico que realiza a produção de vapor, passando a aquecer um líquido composto por nicotina e aditivos ou lâmina de tabaco sólido. E por esse mecanismo de funcionamento, os DEFs têm sido erroneamente difundidos como uma alternativa menos danosa à saúde (BERTONI, 2021).

A composição química presente nas substâncias consumidas através dos DEFs, pode causar lesões de grau leve, moderado até lesões altamente graves, como por exemplo, interferir na alteração de genes, danos no sistema respiratório, levando a infecções e inflamações dos brônquios e bronquíolos, o que contribuiu diretamente para a destruição progressiva dos alvéolos pulmonares (PAIVA, 2020).

Dentre os DEFs disponíveis para aquisição no mercado, o que têm ganhado mais destaque de vendas é o narguilé, um cachimbo a base de água que tem origem no continente Asiático (BERTONI, 2021).

Por serem dispositivos de fácil acesso, a população mais propensa ao uso do narguilé, é a população jovem, e seu uso é muito comum entre rodas de amigos, em ambientes que podem ser de locais abertos como praças, ou até mesmo lugares fechados como os famosos *lounges* ou tabacarias (NOGUEIRA et al., 2021).

Outro possível motivo pela grande popularidade desses produtos serem prevalentes entre os jovens, está na estética dos dispositivos, que variam desde modelos simples a modelos mais sofisticados, existem também diversos sabores da substância utilizada conhecida como essência que lembram sabores de frutas, o que pode gerar um cheiro agradável e não incomodar os indivíduos presentes no local do uso (SILVA; MOREIRA, 2019).

Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar a frequência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde.

Esse estudo foi norteado por uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de um estudo epidemiológico na qual busca comparar coeficientes de doenças em determinados grupos de indivíduos, proporcionando resultados qualificados que irão contribuir para estratégias de controle e prevenção. (BONITA; BEAGLEHOLE; KJELLSTRÖM, 2010).

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário eletrônico semiestruturado baseado no questionário publicado pelo Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), publicado no ano de 2019 (INCA, 2019). O mesmo foi composto por perguntas fechadas com o objetivo de identificar fatores socioeconômicos, e questões relacionadas ao uso de narguilé entre essa população, disponibilizado pelo *Google Forms* aos estudantes dos cursos da área da saúde de um Centro Universitário localizado em um município do interior do estado de Rondônia localizado na Amazônia Ocidental.

Ao término da coleta, os dados foram analisados e quantificados através de gráficos elaborados pelo *Excel*® e através do teste de qui quadrado realizados no programa *XLSTAT*® e posteriormente analisados qualitativamente com as informações já publicadas a respeito do tema.

1.1 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que os profissionais da área da saúde desempenham um papel de ajudar, cuidar e promover através de seus conhecimentos melhorias para manter a saúde dos indivíduos, dessa maneira o perfil criado para os profissionais da saúde é de referência frente a população. Durante a vida acadêmica, os estudantes da área da saúde estudam sobre o papel de desempenhar essa imagem de referência, pois naquele momento o acadêmico passa a ter um embasamento científico diante de problemas que influenciam a saúde da população (BECKERT et al., 2016).

Assim, buscando ressaltar a importância de conter o mal-uso, afim de melhorar as condições de saúde dessa população, além de contribuir com a saúde pública do Brasil, justifica-se a realização deste trabalho, visto que cada vez mais tem aumentado o número de estudantes que fazem o uso de substâncias derivadas do tabaco ainda no período de graduação.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos usuários de narguilé participantes do questionário;
- Determinar a frequência e tempo de uso desta prática;
- Mensurar o nível de conhecimento sobre os efeitos dessa prática;
- Determinar os fatores sociais associados ao uso do narguilé;

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Estudos revelam que os profissionais da saúde que fazem o uso de produtos derivados do tabaco, são menos propensos a orientar seus pacientes sobre os riscos que o uso desses produtos pode causar, e pacientes que tem o conhecimento de que seu profissional faz o uso de derivados do tabaco, são menos propensos a não aceitar os conselhos dos profissionais (ROMERO, 2009).

Visto que os universitários da área da saúde têm embasamento científico sobre os prejuízos causados devido a utilização dos derivados do tabaco, porque a frequência de usuários de narguilé cresce entre esse público?

1.4 HIPÓTESE (S)

A compreensão sobre os malefícios que o uso do narguilé pode trazer a saúde ainda é um impasse, e muitas vezes passa a ser negligenciado em discussões de saúde pública. As informações sobre danos e agravos que podem surgir com o uso

não são mencionadas com tanta frequência, gerando assim, uma camuflagem para consumo do narguilé.

A experimentação e o uso frequente de narguilé podem estar associados ao modismo entre a população jovial, como uma forma de socialização e status, da influência exercida pelas propagandas em redes sociais e ao fácil acesso da compra.

A população acadêmica da área da saúde tem o conhecimento de que o uso dessas substâncias pode causar danos irreversíveis, porém muitos acabam realizando o uso mesmo tendo conhecimento sobre os prejuízos causados por essa prática.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 NARGUILÉ

O narguilé foi inventado na Índia durante o reinado do imperador Akbar (1556-1605), por um médico chamado Hakim Abul Fath, onde sugeria que se o fumo do tabaco passasse por um pequeno recipiente com água antes de ser inalado, não traria agravos a saúde humana, esse relato tornou-se responsável pela crença atual de que o narguilé é uma forma menos prejudicial do que o uso direto com o tabaco comum (MARTINS et al., 2014).

Dependendo da região onde se realiza o consumo, o narguilé recebe outros nomes como, *narghile*, *arghile*, *shisha*, *hookah*, *waterpipe*, *cachimbo d'água*, *hubble-bubble* e *goza ou gouza*, além do consumo do tabaco, algumas tradições utilizam para o consumo de flores, especiarias, frutas, café, marijuana e haxixe (DE MORAES ATTY, 2019).

O narguilé foi globalizado nos anos de 1990, basicamente suas características inclui um forninho, um corpo, vaso para água, mangueira e um bocal, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Características físicas do Narguilé.



Fonte: Conegero (2014).

Existem ainda furos no fundo do forninho que irá permitir que a fumaça passe no canal central do corpo que é submerso ao líquido que será colocado (água, refrigerante, álcool). A mangueira que está ligada ao vaso de água e ao bocal, servirá como corrente para a passagem a fumaça até o fumante. O carvão é colocado na parte superior do forninho com o objetivo de aquecer a essência que possui em sua composição o tabaco e outras substâncias químicas (VOSMIRKO; VARGAS; CAVALCANTE, 2015).

Esse carvão será aceso, e o fumante vai aspirar pela mangueira o ar de dentro do narguilé. O ar passa pelo o tabaco ao ser aquecido, produz a fumaça principal, que passa pelo corpo do narguilé, borbulha na água do vaso, e é direcionada pela mangueira até o fumante (VOSMIRKO; VARGAS; CAVALCANTE, 2015).

Com o crescimento do uso de narguilé, foram realizadas diversas pesquisas e com elas pode-se observar uma visão errônea de que o uso do mesmo seja menos prejudicial à saúde humana quando comparado aos cigarros comuns, por utilizar um filtro de água. Essa ideia de que o narguilé seja menos prejudicial caminha desde sua criação e nos dias atuais acabou sendo reforçada pelo marketing (DA CONCEIÇÃO; PASSOS, 2019).

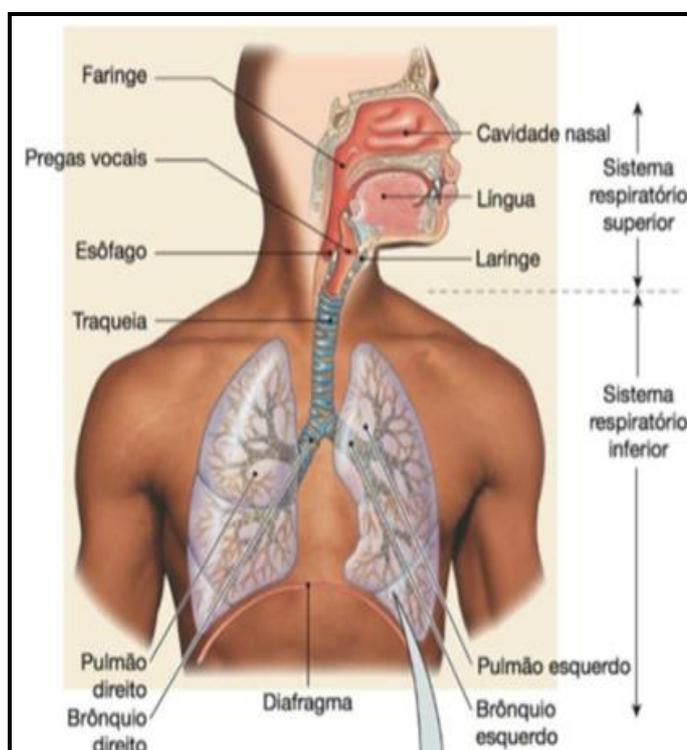
Os usuários podem ter fácil acesso aos produtos sejam em lojas físicas ou online, e com grandes variedades de produtos, desde os mais simples aos mais sofisticados. Por ser um comércio não regularizado, esse meio permite que os promotores driblem algumas proibições, como a publicidade e divulgações. Existente a venda de produtos e acessórios que prometem diminuir os efeitos tóxicos, porém sem nenhuma comprovação científica (CONCEIÇÃO; PASSOS, 2019).

Estima-se que cada sessão para o uso de narguilé dure em média de 45 a 60 minutos, o que representa a uma exposição a fumaça de 100-200 cigarros, gerando maior exposição ao monóxido de carbono e oferecendo maiores níveis de nicotina. Sua utilização está associada a riscos de desenvolvimento de doenças pulmonares, câncer de pulmão, doenças periodontais e a dependência da nicotina (ARAÚJO, 2019).

2.2 SISTEMA RESPIRATÓRIO

No ser humano a obtenção de oxigênio implica em trocas gasosas entre o organismo e meio ambiente, e as trocas gasosas se dão entre o sangue e o ar, organismo que se denomina respiração. Para que esse mecanismo aconteça, é necessário a participação de uma série de órgãos, sendo eles: nariz, cavidade nasal, faringe, laringe, traqueia, brônquios e pulmões (SOUZA, 2001).

Figura 2 – Sistema respiratório.



Fonte: SILVERTHORN, 2011.

Os órgãos respiratórios são divididos em órgãos do trato respiratório superiores ou vias aéreas superiores e os pulmões. O trato respiratório superior tem função de veicular o ar inspirado e expirado, e nos pulmões ocorre a troca gasosas entre o ar e sangue, tendo a ajuda das pleuras, caixa torácica e os músculos respiratórios que auxiliam nos movimentos respiratórios (SOUZA, 2001).

O nariz é a porção condutora externa, que capta o ar inspirado, o guiando até a faringe. No nariz se encontra as fossas nasais, que são duas cavidades separadas por um septo. Essa região tem por função filtrar, aquecer e umedecer o ar inspirado.

A faringe faz a continuação das fossas nasais e boca, possuindo duas aberturas em sua extremidade inferior, a parte ligada a laringe, que condiz com os pulmões e a parte posterior, que se comunica com o esôfago (SANTOS, 2014).

A laringe é uma estrutura sustentada por cartilagens, entre elas a cartilagem de tireoide, que se abaixa no momento da deglutição fechando a laringe, e se levanta durante a respiração. Na laringe se encontra as pregas vocais. Em seguida, o ar segue para a traqueia, estrutura formada por seminais de cartilagem, que direciona o ar através da bifurcação em dois brônquios principais que levam o ar para o pulmão direito e esquerdo (SANTOS, 2014).

Após a bifurcação no interior do mediastino, é dada origem aos brônquios principais direito e esquerdo, que se situam fora dos pulmões e são denominados brônquios extrapulmonares. Cada brônquio principal conduz ar ao pulmão correspondente. Os pulmões direito e esquerdo, são situados na cavidade torácica, envoltos pelas cavidades pleurais direita e esquerda (MARTINI; TIMMOS; TALLITSCH, 2009).

A região superior dos pulmões é chamada de ápice e a região inferior e chamada de base, que se apoia na superfície superior do diafragma. Os pulmões apresentam lobos, que são separados por fissuras profundas. O lado direito do pulmão apresenta três lobos, superior, médio e inferior, e o lado esquerdo do pulmão apresenta 2 lobos, superior e inferior, isso acontece mediante a localização do coração e dos grandes vasos, que projetasse na cavidade pleural esquerda (MARTINI; TIMMOS; TALLITSCH, 2009).

Com a chegada dos brônquios principais na região interna dos pulmões, são denominados brônquios intrapulmonares. Cada brônquio principal divide-se em brônquio lombar, e cada brônquio lombar se ramifica em brônquio segmentar. Cada brônquio segmentar conduz o ar para um único segmento bronquiopulmonar, e cada brônquio segmentar ramifica-se em bronquíolos terminais menores (MARTINI; TIMMOS; TALLITSCH, 2009).

Os músculos mais importantes e que auxiliam no momento da inspiração e expiração são o diafragma, músculos intercostais externos e a porção intercondral os músculos dos músculos intercostais internos, esses músculos tem como função principal realizar a contração da parede torácica, fazendo com que esse tórax aumente e diminua seu tamanho, de acordo com a chegada e saída do ar (GRAAFF, 2003).

Outra parte importante do sistema respiratório é a caixa torácica, que tem como função recobrir e proteger as vísceras torácicas, o que está completamente envolvida com a mecânica respiratória. A caixa torácica é flexível, tem um formato côncavo e contém doze pares de costelas, cartilagens costais e o esterno (GRAAFF, 2003).

2.3 EFEITOS NOCIVOS DO TABACO AO CORPO HUMANO

O uso do tabaco é considerado a maior causa de morte por câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares, estando relacionado a doenças gastrointestinais, distúrbios reprodutivos, doença da cavidade oral, menopausa precoce, osteoporose, catarata, envelhecimento precoce da pele e Doença Pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) (PALOMBINI, 2001).

A exposição a nicotina produz efeitos sobre o corpo humano, resultando em mudanças de comportamento fisiológicas, sendo considerada uma droga causadora de dependência física e psicológica, fazendo com que as pessoas utilizem a despeito do conhecimento dos sérios riscos que causa a saúde (PALOMBINI, 2001).

A fumaça que é exalada é uma mistura complexa e completa por milhares de compostos químicos, incluindo espécie reativa de oxigênio e outros oxidantes, é a partir disso ocorre a ativação de células como neutrófilos e macrófagos, que são liberadas em grandes quantidades. Além disso, a fumaça pode interferir na saúde dos indivíduos que não fazem o uso direto com a narguilé, chamados fumantes passivos, onde inalam a fumaça que é expelida pelos os fumantes ativos (DOS SANTOS PISCIOTTA et al., 2018).

Os altos níveis de Monóxido de carbono (CO) pode desencadear síncope nos usuários, por resultado da intoxicação secundária de CO e pela formação de carboxi-hemoglobina, que compromete na quantidade correta de oxigênio transportada para as partes do corpo, incluindo o cérebro, resultando em envenenamento agudo por CO nos usuários (VOSMIRKO; VARGAS; CAVALCANTE, 2015).

Nos primeiros contatos fazendo o uso do narguilé, os usuários podem desenvolver náuseas, cefaleia e tonturas. Outros efeitos com o passar do uso incluem batimento cardíaco elevado, hipertensão, controle barorreflexo deficiente e disfunção autonômica cardíaca.

A forma de uso do narguilé possibilita a reunião de pessoas para a realização do consumo, e em muitos casos, ocorrem o compartilhamento desses objetos entre esses indivíduos, e esse compartilhamento podem resultar no desenvolvimento de doenças que se proliferam nas vias inalatórias ou através da saliva, tais como: resfriados, gripes, pneumonias, tuberculose e/ou descompensação de doenças alérgicas, entre outros. (NOGUEIRA et al., 2021).

Com as variedades de produtos lançadas pelo mercado tabagista, as diferentes formas de consumo, composições, doses, frequências e durações mediante a exposição, ainda podendo ocorrer a mistura com outras composições químicas, por exemplo, drogas e álcool, todas essas questões podem gerar causas de doenças diferentes, já que o consumo não estabelece um padrão de uso (MARQUES, 2021).

No entanto, as evidências já disponíveis ao malefício do consumo do Narguilé destaca que, o uso contribui para o aumento da inflação pulmonar, estresse oxidativo, inibição do sistema imunológico, hipersecreção de muco, e dano pulmonar, semelhante à patogênese observada a partir da exposição aos produtos de tabaco combustível. O uso está associado também a morte do epitélio respiratório e a danos celulares, e alterações em respostas inflamatórias. (BERNARDO, 2021).

2.4 ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NAS DOENÇAS RELACIONADAS AO USO DO TABACO

O vício pelo consumo da nicotina é considerado uma doença, devendo, portanto, ser abordado como tal, por qualquer profissional de saúde que assista o paciente. A multiprofissionalidade diz respeito ao trabalho em equipe voltando exclusivamente para o paciente. Portanto, cada profissional tem um papel importante na busca pela melhora na vida do paciente (CUNHA et al.,2020).

A equipe multidisciplinar poderá desenvolver estratégias primárias com objetivo de conscientizar a população dos danos causados, e através das informações apresentadas, esperasse que os indivíduos saibam dos malefícios do uso dessas substâncias, e que possam estar evitando a prática do consumo para seu próprio bem-estar (ROSSANEIS; MACHADO, 2011).

Dentre a grade de profissionais competentes e designados para o atendimento na melhoria de vida dos indivíduos, está o fisioterapeuta. O fisioterapeuta deve atuar em equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar e integralidade de assistência (BISPO JÚNIOR, 2010).

O fisioterapeuta sendo um profissional da saúde, tem conhecimento dos malefícios que a nicotina e o tabaco desenvolvem na vida do indivíduo, seguindo essa linha de raciocínio, o fisioterapeuta é capaz de intervir na prevenção das doenças adquiridas e a conscientização dos prejuízos decorrentes do vício e da importância da exclusão do mal hábito (PEREIRA, 2011).

O fisioterapeuta possui formação curativa, reabilitadora, biológica e pautada em princípios flexnerianos. Além disso, a fisioterapia permite que o fisioterapeuta tenha uma diversidade de especializações a serem seguidas, e com foco no tratamento dos pacientes que apresentam complicações devido ao uso do narguilé, a fisioterapia voltada ao tratamento cardiorrespiratório desempenham um papel de destaque (BISPO JÚNIOR, 2010).

A fisioterapia cardiorrespiratória é uma intervenção não invasiva, que pode evitar ou reverter distúrbios no transporte de oxigênio. Podendo evitar, retardar ou reduzir as intervenções de complicações mais severas como intubação, ventilação mecânica, broncoscopia, inserção de tubos torácicos e administração de medicamentos de forma contínua (FROWNFEELTER; DEAN, 2004).

Dentre deste contexto a fisioterapia cardiorrespiratória irá trabalhar com técnicas que visam na remoção da secreção, redução do trabalho respiratório e no aumento da tolerância dos pacientes ao exercício, com intuito de melhorar e reeducar a funcionalidade cardiorrespiratória e cada paciente terá seus objetivos próprios e de acordo com sua necessidade (LEVY; SILVA; MORANO, 2005).

Nesse sentido, a fisioterapia cardiorrespiratória não só trata as complicações advindas da prática tabagista, como também orienta os usuários do tabaco quanto aos prejuízos causados pelo consumo do tabaco ao sistema cardiorrespiratório (LEVY; SILVA; MORANO, 2005).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, na qual busca identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde, matriculados em um Centro Universitário, localizado em um município no interior do estado de Rondônia.

Trabalhos com pesquisas do tipo descritiva tem como objetivo principal descrever as características de determinado grupo ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São vários os estudos que podem ser classificados com esse título, e o que representa essas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistêmica (GIL, 2002).

Os estudos com caráter epidemiológico, buscam determinantes de condições relacionadas a saúde em uma determinada população específica, incluindo pesquisa analítica, observação e vigilância. Para a realização da pesquisa foi necessário o critério de distribuição, referindo-se as características dos indivíduos, tempo e local, fatores determinantes, condições relacionadas a saúde e a população escolhida para aplicação da pesquisa (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003).

Esta pesquisa foi realizada após assinatura da Carta de Anuência (Anexo A) e após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA (CEP/UNIFAEMA) através do parecer nº5.318.371 (Anexo B) aprovado em 29 de março de 2022, seguindo todas as normativas previstas pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 publicada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), na qual prevê as diretrizes e normas regulamentadoras para a prática de pesquisas envolvendo seres humanos.

3.1 COLETA DE DADOS

Após a aprovação do CEP/UNIFAEMA, foi disponibilizado aos universitários devidamente matriculados nos cursos da área da saúde, um questionário eletrônico através da plataforma *Google Forms* (Apêndice A) contendo também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C) e o Termo de Consentimento para Cedência de Dados Pessoais (LGPD) (Anexo D), no qual o participante teve acesso na íntegra aos dados contidos no TCLE e Termo LGPD, antes de ter acesso ao questionário eletrônico.

O instrumento para avaliação e posterior quantificação dos dados foi um questionário adaptado (Apêndice A) com base no questionário publicado pelo Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), publicado no ano de 2019 (INCA, 2019).

O questionário contempla perguntas fechadas e todas as respostas obtidas através do questionário permaneceram em sigilo absoluto, não sendo divulgado a identificação dos participantes, ficando os (as) pesquisadores (as) responsáveis pelo não vazamento das respostas e identidades dos participantes da pesquisa.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: todos os universitários matriculados nos cursos da área da saúde maiores de 18 anos e que estejam dispostos a participar da pesquisa mediante a assinatura eletrônica do TCLE e Termo LGPD (Anexos B e C), os mesmos foram disponibilizados na íntegra redigido em linguagem clara, esclarecendo os riscos e benefícios e informando a garantia do direito da busca de indenização em decorrência da pesquisa, caso necessário. Como critério de exclusão, foram os universitários matriculados menores de 18 anos, e matriculados em cursos que não se enquadram na área das Ciências da Saúde e área de Ciências Sociais e que não aceitem participar da pesquisa.

3.2 MÉTODO DE ANÁLISE

Para a construção da pesquisa foram utilizados como ferramentas de auxílio análise de pesquisa quantitativa e qualitativa de dados. A pesquisa quantitativa permite a determinação de indicadores presentes na realidade, sendo uma pesquisa

objetiva e de experiência imediata, seu eixo central é a materialização físico numérica, sendo que nessa abordagem o interesse é no coletivo, ou seja, naquilo que pode ser predominante como característica do grupo (DE FREITAS MUSSI et al.,2019).

As abordagens qualitativas de pesquisa se desenvolveram paralelamente às quantitativas, tendo como foco de sua atenção a indução nos mecanismos subjacentes aos comportamentos e interpretações, valorizando a diversidade. Estudos com essa abordagem tem como objetivo o aprofundamento de um fenômeno social e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno (DE FREITAS MUSSI et al.,2019).

Após obtenção das respostas, os dados foram analisados e tratados estatisticamente através da plataforma *Excel*® (Office 2003 – Microsoft), e o teste de qui quadrado foi realizado no programa *XLSTAT*® e apresentados através dos gráficos disponibilizados no item resultados e discussões.

De um total de 434 alunos matriculados, 119 responderam o questionário na íntegra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

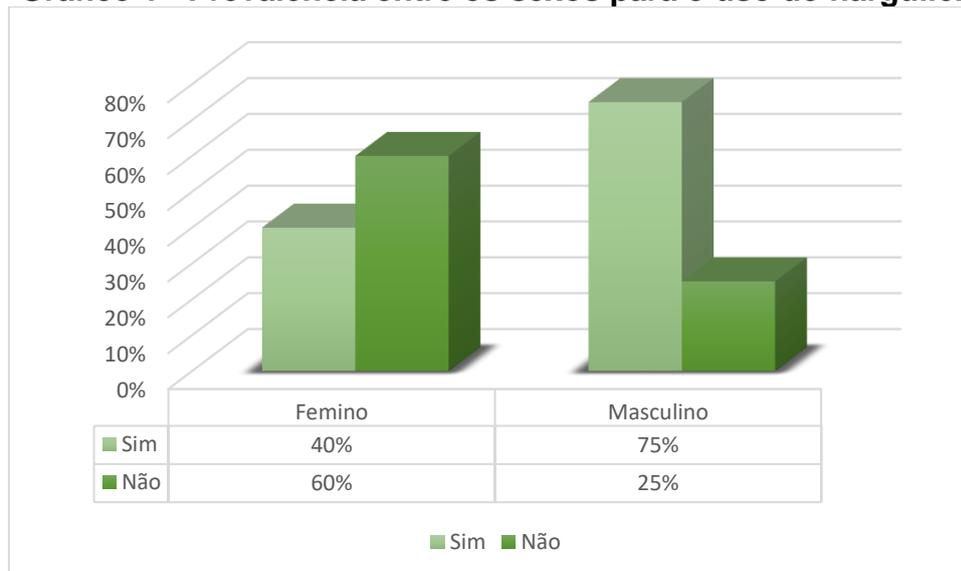
O universo da amostra foi constituído por 119 pessoas dos cursos da área da saúde, sendo eles Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia inserida também como área de Ciências Sociais.

A pesquisa teve como critério de inclusão: todos os universitários matriculados nos cursos da área da saúde maiores de 18 anos e que estejam dispostos a participar da pesquisa mediante a assinatura eletrônica do TCLE e Termo LGPD. A pesquisa teve como critério de exclusão os universitários que não são matriculados nos cursos da área saúde e os universitários com idade inferior a 18 anos.

O percentual de respostas de universitários que afirmaram a utilização de narguilé foi de 44,2%, e o resultado dos universitários que afirmaram não utilizar o narguilé foi de 55,8%.

Os resultados apresentam que há uma maior participação do sexo feminino 87% em relação ao sexo masculino 13%. De acordo com LUNELLI, 2016, o número de indivíduos do sexo feminino em instituições privadas no Brasil é maior comparado ao público masculino.

Gráfico 1 - Prevalência entre os sexos para o uso do narguilé.



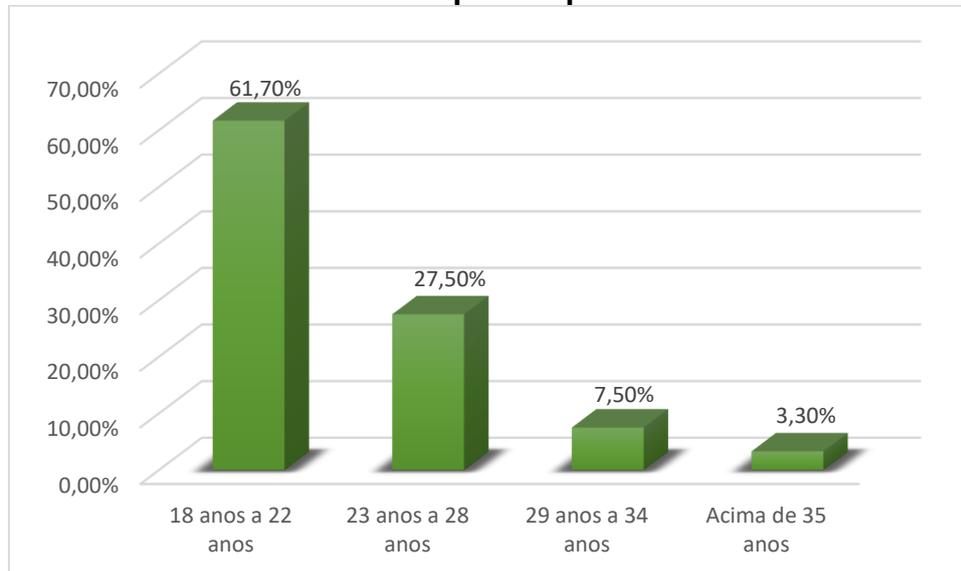
Fonte: elaborado pela autora (2022).

Embora o sexo feminino tenha sido a maioria dentre os estudantes analisados, o sexo masculino apresenta maior predominância para o uso do narguilé (gráfico 1), a prevalência do uso de narguilé dentre o sexo masculino foi de 75% enquanto o público feminino apresenta 40%. O que justifica este resultado, pode ser o fato de que as mulheres apresentam maior conhecimento quanto aos efeitos do uso do narguilé, conforme dados encontrados em um trabalho realizado por SAHIN, et al. 2022 no qual o autor descreve que indivíduos do sexo feminino de fato apresentam maior pontuação em relação ao conhecimento sobre os efeitos do narguilé e de seus malefícios em relação a prática do uso.

A associação entre o sexo dos indivíduos e o uso do narguilé apresentou uma tendência de correlação quando analisado através do teste qui-quadrado ($p = 0.008$).

Quanto a identificação das respostas por faixa etária, no gráfico 2 o maior percentual de respostas foram os universitários com idades entre 18 a 22 anos 61,70%, de 23 a 28 anos 27,50%, de 29 a 34 anos 7,50% e a população com menor número de respostas refere-se aos universitários com idade superior a 35 anos 3,30%.

Gráfico 2 – Participantes por faixa etária.

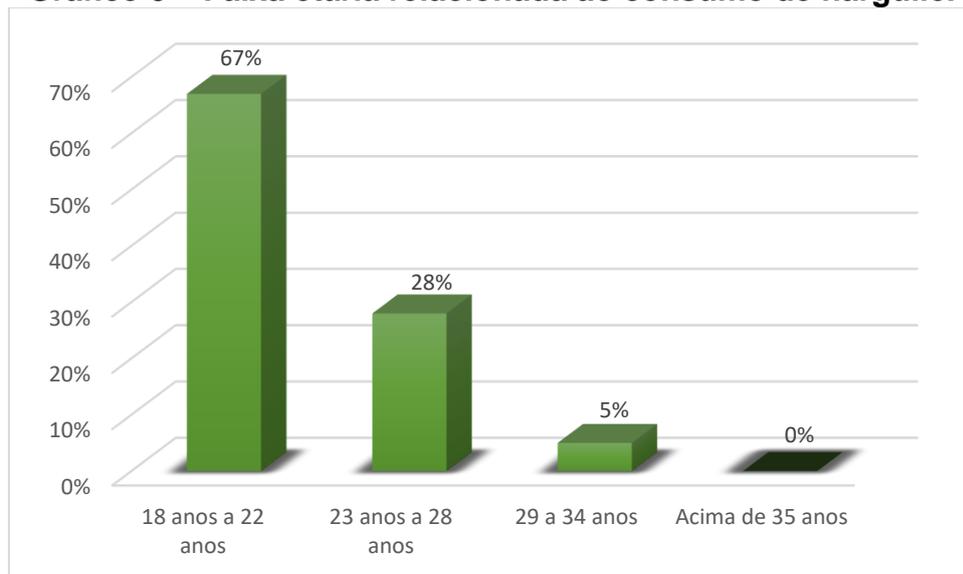


Fonte: elaborado pela autora (2022).

Ao relacionar a faixa etária dos universitários que confirmaram fazer uso do narguilé, o maior índice se deu entre os universitários com as idades de 18 a 22 anos 67%, entre 23 anos a 28 anos 28%, e 29 anos a 34 anos 5% e os indivíduos acima dos 35 anos disseram não fazer o uso do narguilé conforme os dados apresentados pelo gráfico 3.

O que corrobora com o estudo realizado por RIBEIRO, et al 2022, onde ele apresenta que a população jovem está mais propícia a fazerem o consumo do narguilé, um fator determinante para isso seria os jovens estarem sempre buscando meios de destaques entre a sociedade e participando dos modismos surgidos, sendo um deles o uso pelo narguilé.

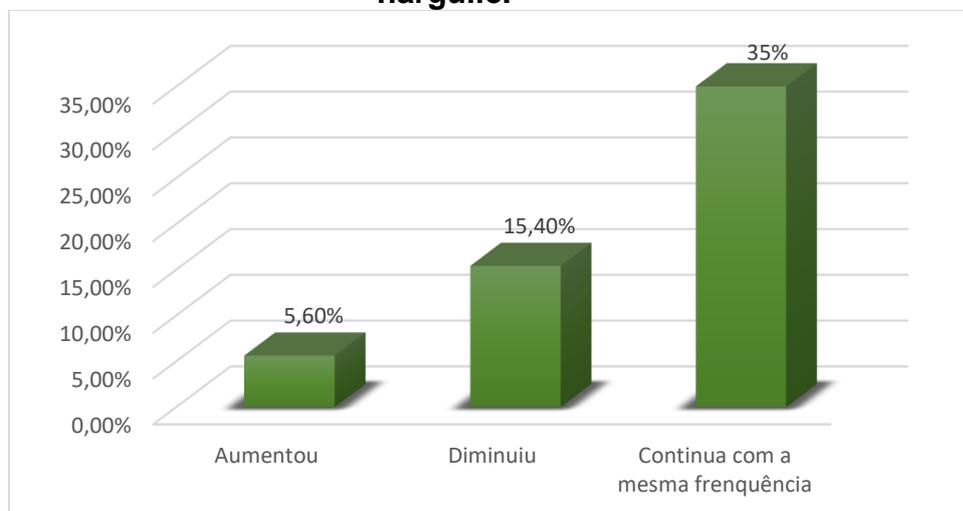
Gráfico 3 – Faixa etária relacionada ao consumo de narguilé.



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Ao serem questionados sobre a frequência de uso do narguilé, levando em consideração o primeiro contato com a substância 5,6% dos universitários confirmam ter aumentando a frequência de uso no decorrer dos anos, 15,4% dos universitários relataram que a frequência de uso continua a mesma e 35% dos universitários relataram que houve uma diminuição quanto ao uso do narguilé, conforme os dados apresentados no (gráfico 4).

Gráfico 4 – Frequência de uso em relação ao primeiro contato com o narguilé.



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Esses dados tornam-se relevantes, pois a nicotina substância presente na essência responsável por dar o sabor e o aroma ao dispositivo é a principal responsável por levar o indivíduo a dependência, ela é a substância responsável por transmitir ao corpo humano a sensação de bem-estar, que com o passar dos anos leva a uma necessidade diária do consumo da mesma, fazendo com que esse indivíduo se torne dependente do consumo da substância para atingir o seu bem-estar (NOGUEIRA et al., 2021).

Ao questionar sobre a pretensão de abandonar o uso ou não (gráfico 5) 16,98% dos universitários que responderam, relataram que não pretendem parar de fumar narguilé, 22,64% dos universitários relataram que irão parar no futuro e 9,43% dos universitários relataram que irão cessar o uso nos próximos meses.

Gráfico 5 – Você pretende parar de fumar narguilé?

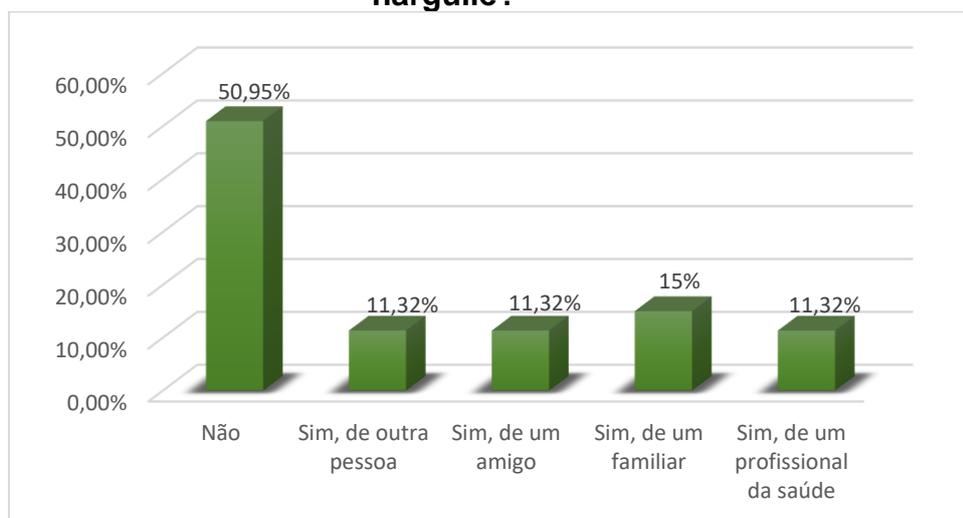


Fonte: elaborado pela autora (2022).

Os resultados apresentados no gráfico acima são preocupantes, pois quanto mais tempo realizando o uso do narguilé, maiores serão os problemas desencadeados por essas substâncias ao corpo humano e maior será a dependência quanto ao uso.

Quando questionado se os universitários já foram aconselhados a pararem com o uso do narguilé, 50,95% dos universitários responderam que não, 11,32% dos universitários responderam que sim, de outra pessoa, outros 11,32% responderam que sim, de um amigo, 15% dos universitários responderam que sim de um familiar e 11,32% responderam que sim, de um profissional de saúde (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Alguma vez você já recebeu conselhos para parar de fumar narguilé?

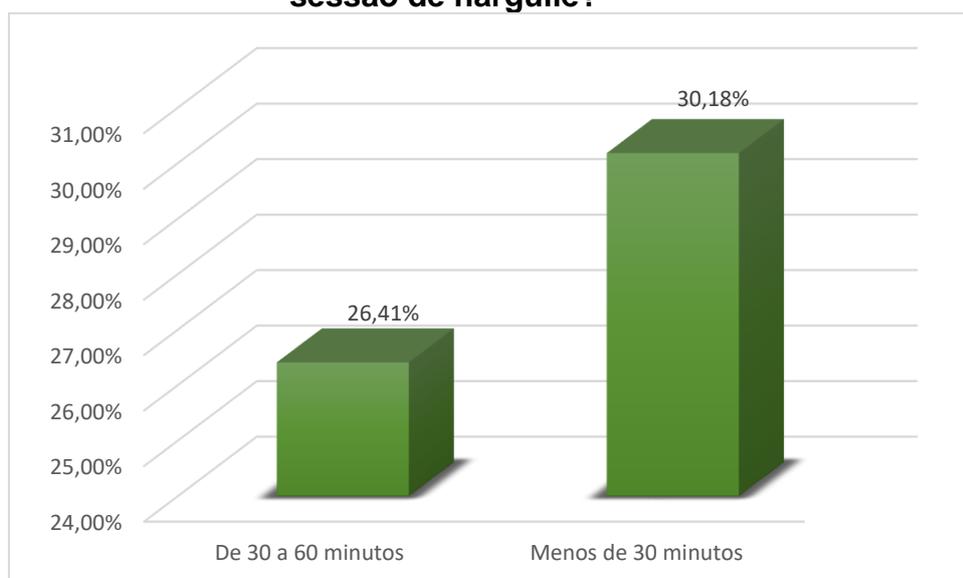


Fonte: elaborado pela autora (2022).

Em um trabalho realizado por PAIVA et al., 2020 estima-se que quando consumido em local de festa o tempo de consumo do narguilé seja mais prolongado.

Quando questionados sobre o tempo de uso em uma sessão de narguilé 26,41% dos universitários disseram fazer o uso com o tempo estimado entre 30 minutos a 60 minutos, e outros 30,18% confirmaram um tempo menor que 30 minutos de utilização.

Gráfico 7 – Qual é a média de tempo que você geralmente gasta numa sessão de narguilé?



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Um dado relevante e que talvez seja pouco conhecido pela população é que uma sessão de uso do narguilé com o tempo aproximado de 30 minutos a 1 hora pode equivaler em média a 5 carteiras de cigarros ou o mesmo que 100 cigarros convencionais (PAIVA et al., 2020).

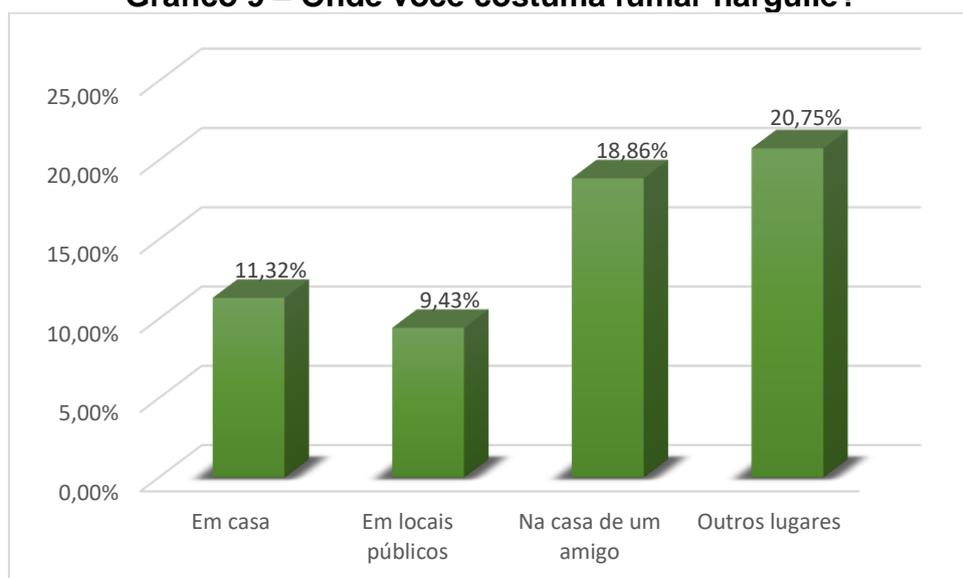
De acordo com o (gráfico 8), 54,71% dos universitários que fazem o consumo do narguilé afirmam realizar o uso com amigos, 3,77% confirmaram realizar o uso com outros e 1,88% opta por usar sozinho. Uma justificativa para esses dados, seria a popularização do narguilé entre os jovens, o que se torna uma prática comum e totalmente aceitável entre os mesmos.



Fonte: elaborado pela autora (2022).

O gráfico 9 destaca os principais locais que o consumo do narguilé possa ser executado, 11,32% dos participantes relatam utilizar em sua própria residência, 9,43% em locais públicos, 18,86% na casa de um amigo e 20,75% disseram utilizar em outros lugares.

Gráfico 9 – Onde você costuma fumar narguilé?

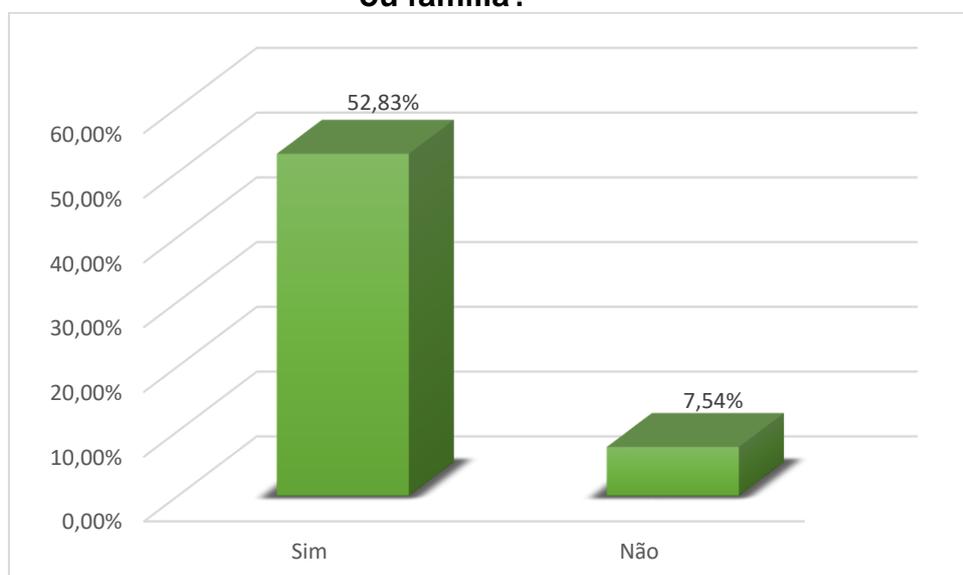


Fonte: elaborado pela autora (2022).

O hábito de compartilhar o mesmo narguilé é uma prática comum entre os usuários, normalmente compartilham o mesmo bocal o que pode ser uma porta de entrada para a propagação de doenças infecciosas, como por exemplo: resfriados, herpes e o COVID-19 (PIRES et al., 2022).

Dados que confirmam os resultados apresentados pelo (gráfico 10), quando questionados sobre o compartilhamento do narguilé 52,83% dos universitários realizam sim esse compartilhamento de objetos de uso, enquanto somente 7,54% afirmam não compartilhar o mesmo narguilé.

Gráfico 10 – Você costuma compartilhar o mesmo narguilé com amigos ou família?

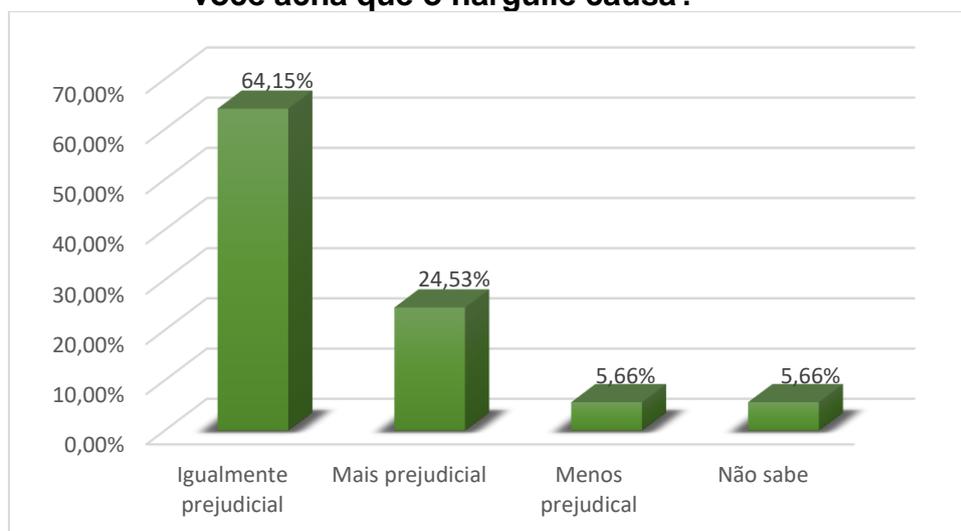


Fonte: elaborado pela autora (2022).

Ao serem questionados sobre a comparação do narguilé com os cigarros convencionais quanto aos prejuízos a saúde e dependência (gráficos 11 e 12), a maior parte dos universitários que afirmaram usar narguilé acreditam que o narguilé é mais prejudicial quando comparado ao cigarro convencional em um percentual de 64,15% das respostas, outros 24,53% universitários disseram ser igualmente prejudicial, 5,66% universitários disseram ser menos prejudicial e outros 5,66% disseram não saber.

Já quanto a dependência que o narguilé pode causar comparado ao cigarro convencional, 36% dos universitários disseram causar menos dependência, 32,7% disseram gerar a mesma dependência, 26,12% disseram causar mais dependência e 5,66% disseram não saber.

Gráfico 11 – Comparado com cigarros convencionais, quanto prejuízo você acha que o narguilé causa?



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Gráfico 12 – Comparados com cigarros, quanta dependência você acha que o narguilé causa?



Fonte: elaborado pela autora (2022).

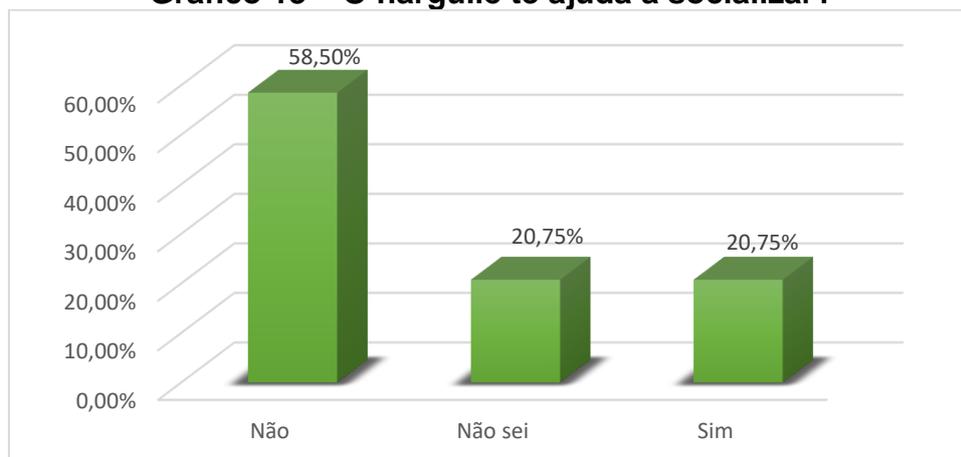
Os resultados acima apresentam que os universitários que utilizam o narguilé têm conhecimento sobre prejuízos e dependência que o mesmo pode desencadear quando comparado ao uso do cigarro convencional, e mesmo com base sobre os maléficos trazidos pelo narguilé, os universitários utilizam da mesma forma.

Algumas das justificativas para isso seria a busca pela sensação de liberdade, diversão e até mesmo para ocultar seus medos e problemas. Porém as sensações e prazeres que os universitários buscam através do uso do narguilé são errôneas e podem resultar em sérios problemas à saúde humana, convivência social e individual (OLIVEIRA et al.,2016).

Ao serem questionados sobre o quesito de socialização, os resultados apresentados pelo (gráfico 13) mostram que 58,50% dos universitários responderam que o narguilé não contribui com a socialização, 20,75% disseram não saber, e os 20,75% responderam que sim.

O que não corrobora com os dados apresentados pela literatura, já que a literatura apresenta que o narguilé é uma porta de entrada para a socialização, onde na maioria das vezes a utilização está sempre acompanhada de outros indivíduos.

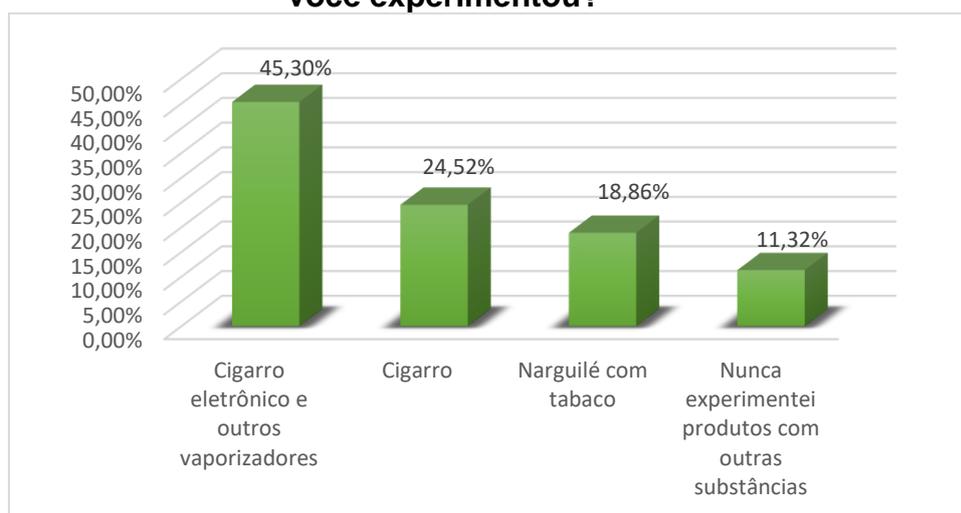
Gráfico 13 – O narguilé te ajuda a socializar?



Fonte: elaborado pela autora (2022).

O (gráfico 14) apresenta os resultados obtidos quando os universitários foram questionados sobre qual o primeiro produto com tabaco ou nicotina que experimentaram, 45,28% universitários relatou que foi Narguilé com tabaco, 24,52% universitários responderam que foi cigarro, outros 18,86% universitários disseram cigarro eletrônico e outros vaporizadores enquanto outros 11,32% universitários informaram nunca terem experimentado produtos com tabaco ou outras substâncias.

Gráfico 14 – Qual foi o primeiro produto com tabaco ou nicotina que você experimentou?

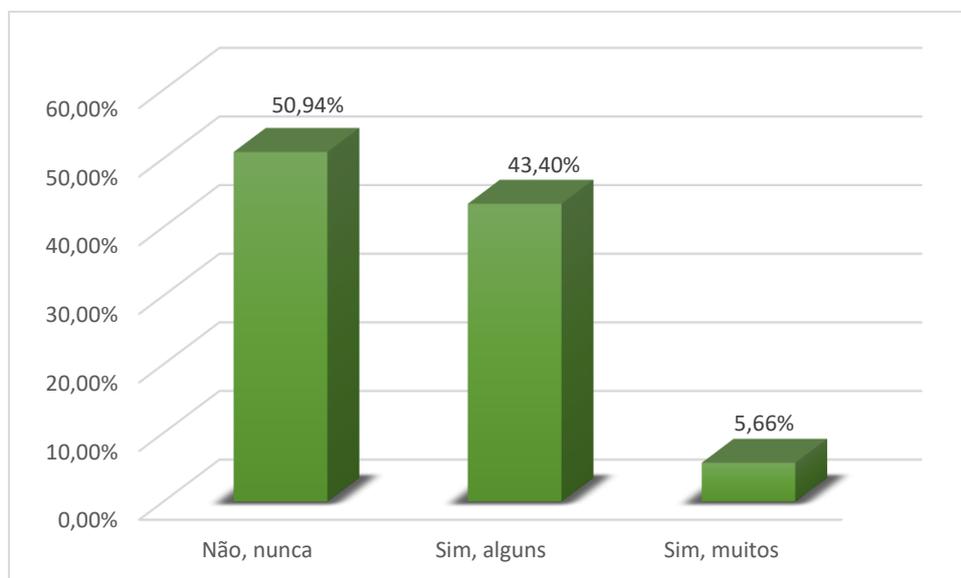


Fonte: elaborado pela autora (2022).

O último questionamento teve como objetivo identificar se no último mês que antecedeu a coleta de dados da pesquisa os universitários tinham visto algum anúncio

de narguilé, 50,94% nunca viu nenhum anúncio, 43,40% disseram já viram alguns, e 5,66% disseram que já viram muitos anúncios.

Gráfico 15 – No último mês você viu anúncio de narguilé (por exemplo, TV, rádio, jornais, outdoors, revistas, internet e mídia social ou filmes)?



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Apesar dos resultados obtidos neste último questionamento, é notório que as mídias sociais se tornaram porta de entrada para a exposições e veiculação de informações, inclusive o narguilé. O acesso fácil a informações sem embasamento científico, compartilhamentos de fotos e vídeos e a venda facilitada contribuem ainda mais para o aumento de usuários do narguilé (FARIAS et al.,2015).

No entanto, apesar da veiculação e do acesso fácil a informações sobre o uso desses dispositivos, no Brasil já é de conhecimento a existência da RDC Nº 46, de 28 de agosto de 2009, publicada pela Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que proíbe a comercialização e a importação de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar incluindo o narguilé.

Ainda neste ano de 2022, por decisão unanime da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), continua proibida a comercialização e/ou veiculação de informações acerca do consumo de tabaco por dispositivos de fumaça, a decisão foi reforçada no Relatório de Análise de Impacto Regulatório Dispositivos Eletrônicos para Fumar publicado pela ANVISA em setembro de 2022 (BRASIL, 2022).

CONCLUSÃO

O perfil amostral foi caracterizado por 87% do sexo feminino e 13% do sexo masculino, e o sexo masculino resultou em maior predominância para o uso do narguilé 75%. A idade com maior predisposição para o uso constituiu na população jovial entre 18 a 22 anos 67%. Os dois resultados condizem com as pesquisas estudadas, visto que o narguilé é mais utilizado pela população masculina e sendo mais consumido pela população jovem.

Em consonância com os resultados apresentados os universitários participantes da pesquisa apontaram que o narguilé não os ajuda na questão de socialização, contudo quando questionados sobre onde e com quem os universitários fazem a utilização do narguilé, os maiores índices foram com seus amigos e nas residências desses amigos.

Observou-se também que os universitários que consomem o narguilé tinham compreensão sobre os malefícios e a dependência que o narguilé poderia desencadear, porém boa parte desses indivíduos não tomam isso como um dano futuro, e acrescenta esse mal habito no dia a dia como algo totalmente normal.

Corroborando com estudos similares, foi possível observar que os jovens universitários estão expostos a fatores que influenciam constantemente o estilo de vida de cada um, e as condições de saúde também são afetadas devido à sobrecarga nesse período de formação e dificuldade em manter uma rotina saudável por exemplo, o que pode ocasionar em estresse, ansiedade e depressão, contribuindo para a aproximação do universitário com o narguilé nesse período acadêmico.

Diante os dados obtidos no estudo, é possível observar que a utilização do narguilé entre os universitários da área da saúde é altamente prevalente e que seu uso está alcançando índices preocupantes, e gerando uma barreira para a diminuição do uso do tabaco em geral.

Em suma, pode-se afirmar que os resultados encontrados no presente estudo são semelhantes a maioria dos estudos, por isso é importante que haja um maior cuidado e monitorização frente a essa população, com ações e serviços que que inibam a prevenção e promoções de ações educativas dentro dos centros universitários, aumentando assim a conscientização e colaborando para a diminuição do narguilé entre o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução Da Diretoria Colegiada**: RDC Nº 46, DE 28 DE AGOSTO DE 2009. Brasília: ANVISA, 2022.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0046_28_08_2009.html#:~:text=Pro%C3%ADbe%20a%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%2C%20a%20imp%20orta%C3%A7%C3%A3o,fumar%2C%20conhecidos%20como%20cigarro%20e%20letr%C3%B4nico. Acesso em: 28. Set. 2022.

ARAÚJO, Roselaine de Souza et al. Fatores relacionados ao consumo do narguilé entre estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 45, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/Zn4VSXb9PX3ckTqT7MfpRWL/abstract/?lang=pt> Acesso em 24. Fev. 2022.

BECKERT, Naiara et al. Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de Odontologia em uma Universidade de Curitiba. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 45, p. 7-14, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/4JfqZyhd9nTjVLw6bYQLTGd/abstract/?lang=pt>. Acesso em 24. Fev. 2022.

BERNADO, Wanderley. **Dispositivos Eletrônicos para Fumar**. INOVA-HC-FMUSP.2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/participacao-social/tomada-publica-de-subsidios/arquivos/tomada-publica-de-subsidios-no-6-de-11-04-2021/pareceres-usp/os_012021_ggtab_final.pdf

Acesso em 25 Fev. 2022

BERTONI, Neilane et al. Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/syGtHXtTGGpWhG38MKd9kLR/abstract/?lang=pt>. Acesso em 24 Fev. 2022.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1627-1636, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/PC76jP6HVQ6rYN7VgJ7z59g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24. Fev. 2022.

BONITA, R. BEAGLEHOLE, R. KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica. 2.ed.** Capítulo 1 – O que é Epidemiologia e Capítulo 2 – Medindo Saúde e Doença. São Paulo, Santos. 2010.

BRASIL. Relatório Final de Análise de Impacto Regulatório sobre Dispositivos Eletrônicos Para Fumar. In: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/air/analises-de-impacto->

regulatorio/2022/25351-911221-2019-74-relatorio-final-de-analise-de-impacto-regulatorio-sobre-dispositivos-eletronicos-para-fumar. Acesso em: 28. Set 2022.

CONEGERO, Celso Ivam. Projeto Tabagismo – UEM. *In: **Matéria do Caderno de Extensão da UEM - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura***. Maringá/PR, ano 6 - nº13 - 1º semestre de 2014. Disponível em: <http://sites.uem.br/tabagismo/projeto-tabagismo>. Acesso em: 17 Ago. 2022.

CUNHA, Thaynara Gabriella Silva et al. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/37>. Acesso em 24. Fev. 2022.

DA CONCEIÇÃO, Aline Oliveira; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. Efeitos do uso do narguilé sobre a saúde e a visão dos jovens sobre o tema. **Revista JRG de Estudos Universitários**, v. 2, n. 4, p. 165-171, 2019. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/308>. Acesso em 24. Fev. 2022.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. **Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades**. Revista Sustinere, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>. Acesso em 22. Mai. 2022.

DE MORAES ATTY, Adriana Tavares. Narguilé: o que sabemos? **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/824>. Acesso em 24. Fev.2022.

DOS SANTOS PISCIOTTA, Ana Beatriz et al. Efeitos nocivos do tabagismo no sistema respiratório. **Revista Pesquisa e Ação**, v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/440>. Acesso em 24. Fev. 2022.

FARIAS, Luis Fernando; SORATO, Adriana; ARRUDA, Valeska. **Cigarro e Narguilê: o que os universitários pensam sobre essas drogas?**. Enciclopédia Biosfera, v. 11, n. 22, 2015. Disponível: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015c/humanas/cigarro%20e%20narguile.pdf>. Acesso em 4 de set. 2022.

FROWNELTER, Donna; DEAN Elizabeth. **Fisioterapia Cardiopulmonar: Princípios e Prática**. Rio Janeiro. Revinter Ltda. 2004.

GRAAFF, Kent M. Vam. **Anatomia Humana**. 6 ed. Barueri SP. Pág. 841, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/pageid/1>.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1645738106&Signature=Cks35zduCTd~-r30gFtCWncQxqGzdFg6b2kmOk2knzSvWPyNpIyNX3NMZnrrk-dlJ2UqVXme0fNGTV2xMHdb71KUIYYdfHrztbJJp7o5E5gfPgBKb3RI4PkNMx7Eck2YfiTfaZMI-olYrj4GZLaXxcXDZnvA1CBeFbeqHNZOBxyCsoVbDB01TUfo5dytUDb6Cle5WPTFvlN5JSQ6QpwOs1Sd2zBbMq47JZlaST4krIffKKUzLEcb21KeDMM-vyTLjewbD1guUi-PyG6HORhCz4bnLbNPEbXLrsXW2uA6y9oDW8K1Xia2IU35MoYirp32yXEW~z1yq4FCL51eyKEceg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em 24. Fev. 2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Narguilé: o que sabemos?** Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Tiffany%20Santos/Downloads/824-Texto%20do%20artigo-4264-1-10-20200109.pdf>. Acesso em 24. Fev.2022.

LEVY, Cintia Souto; SILVA, Renata Melo Machado; MORANO, Maria Teresa Aguiar Pessoa. O tabagismo e suas implicações pulmonares numa amostra da população em comunidade de Fortaleza-CE. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 3, p. 125-129, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40818303.pdf>. Acesso em 24. Fev. 2022.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso 24 Agos. 2022.

LUNELLI, Marluci Luzia et al. Análise das condições pulmonares de discentes tabagistas de cigarro e tabagistas de narguilé do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau. **Assobrafir Ciência**, v. 7, n. 1, p. 43-57, 2019. Disponível em: <https://www.assobrafirciencia.org/article/5dd541d70e8825b24cc8fca6/pdf/assobrafir-7-1-43.pdf>. Acesso em 24 Fev. 2022.

MARQUES, Marta da Costa. **Drogas fumadas e novas formas de fumar cigarros: o que se sabe sobre a relação com a doença pulmonar?** 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/11408>.

MARTINI, Frederic; TIMMOS Michael; TALLITSCH Robert. **Anatomia Humana**. 6 ed. Porto Alegre. Pág. 904, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/pageid/3>.

MARTINS, Stella Regina et al. Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 102-110, 2014. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/mbTVB3jFSgSfcVBB8qs9vWb/abstract/?lang=pt>. Acesso em 24. Fev. 2022.

NOGUEIRA, Juliana Vasconcelos et al. **Perfil tabágico dos estudantes do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde**. 2021. 25 p. Repositório de trabalho de conclusão de curso (Graduação), bacharelado em Medicina. Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, PE – Brasil. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1083> Acesso em: 24. Fev. 2022.

PAIVA, Michelle Oliveira et al. Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 4, p. 335-341, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/163543/163400>. Acesso em 24. Fev. 2022.

OLIVEIRA, Lídia Acyole de Souza et al. **Experimentação e uso de cigarro eletrônico e narguilé entre universitários**. 2016. Acesso: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>. Acesso em 4 de Set. 2022.

PALOMBINI, Bruno Carlos et al. **Doenças das Vias Aéreas: Uma Visão Clínica Integrada (Viarologia)**. Rio de Janeiro. Revinter Ltda. 2001.

PIRES, Julia Magalhães. **Conhecimento de universitários de fisioterapia sobre os efeitos do narguilé**. 2022. Acesso: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3894>. Acesso em 4 de Set. 2022.

PEREIRA, Simone Rosa. **Abordagem da fisioterapia cardiorrespiratória nos fatores de risco cardiovasculares**. 2011. 31p. Monografia de Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG. Belo Horizonte. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9EKH3E/1/monografia_simone_rosa_pereira.pdf. Acesso em 24. Fev. 2022.

Ribeiro M, Cruz RC. **Jovens e o uso do narguilé: a saúde pode ser comprometida?** ASSOBRAFIR. 2016;7(1):7-10. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/25936>. Acesso em 4 de Set. 2022.

ROMERO, María Inés et al. Consumo de tabaco e álcool entre os estudantes de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Chile. **Revista médica de Chile**, v. 137, n. 3, p. 361-368, 2009. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872009000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em 24. Fev. 2022.

ROSSANEIS, Mariana Ângela; MACHADO, Regina Célia Bueno Rezende. Cessação do tabagismo em pacientes assistidos em um ambulatório de tratamento de dependência do tabaco. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 306-313, 2011

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2 ed. São Paulo. Integra minha biblioteca. Pág. 121, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510958/pageid/2>.

SAHIN, Sevil; CINAR, Nursan. **Perceptions of Turkish university students about the effects of water pipe smoking on health**. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, v. 16, n. 11, p. 4615-4621, 2015. Disponível em:
<https://doi.org/10.7314/APJCP.2015.16.11.4615>. Acesso em 4 de Set. 2022.

SILVA, Andre Luiz Oliveira da; MOREIRA, Josino Costa. Por que os cigarros eletrônicos são uma ameaça à saúde pública? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/fkBVVBdqfsrRMZ8G64vXPkD/?format=html>. Acesso em: 24. Fev. 2022.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUZA, Romeu Rodrigues de. **Anatomia Humana**. 1 ed. São Paulo. Manole, 2001.

VOSMIRKO, N.; VARGAS, R.; CAVALCANTE, T. Uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidade de pesquisa e ações recomendadas por legisladores. **Organização Mundial da Saúde**, v. 2, 2015. Disponível em:
<https://sbpt.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/01/2017-INCA-NARGUILE.pdf>. Acesso em 24. Fev. 2022.

APÊNDICE A – Ferramenta da pesquisa.

QUESTIONÁRIO (*Google Forms*):

Q1. Sua idade está entre?

- A- 18 anos a 22 anos
- B- 23 a 28 anos
- C- 29 a 34 anos
- D- Acima de 35 anos

Q.2 Qual o seu sexo?

- A- Masculino
- B- Feminino

Q.3 O que você está cursando?

- A- Psicologia
- B- Farmácia
- C- Fisioterapia
- D- Enfermagem
- E- Educação Física

Q. 4 Você está em que período do curso?

- A- 1º Período
- B- 3º Período
- C- 5º Período
- D- 7º Período
- E- 9º Período

Q. 5 Você já fumou narguilé (mesmo uma ou duas inalações)?

- A- Sim
- B- Não

Q.6 Qual das opções descreve melhor a sua forma de fumar narguilé no mês passado (30 dias)?

- A- Eu não fumei narguilé mês passado.
- B- Fumei menos de uma vez por semana.
- C- Fumei pelo menos uma vez por semana, mas não todos os dias.
- D- Fumei pelo menos uma vez por dia ou na maioria dos dias.

Q.7 Em sua opinião, quão dependente você está do narguilé?

- A- Não dependente.
- B- Um pouco dependente.
- C- Muito dependente.

Q.8 Em média, quantos narguilés (fornilhos) você fuma por mês?

- A.0.
- B. De 5 a 10.
- C. De 11 a 16.

- D. De 17 a 22.
- E. 23 a 28.
- F. Acima de 29.

Q.9 Quando o narguilé não está disponível, você sente a necessidade de fumar um cigarro ou outro produto derivado do tabaco?

- A. Sim.
- B. Não.

Q. 10 Como você caracteriza sua frequência de uso de narguilé desde que você começou?

- A. Diminuiu.
- B. Permanece o mesmo.
- C. Aumentou.
- D. Não faço o uso.

Q.11 Você pretende parar de fumar narguilé?

- A- Não.
- B- Nos próximos mês.
- C- Nos próximos seis meses.
- D- No futuro.
- E. Não faço o uso.

Q. 12 Alguma vez você já recebeu ajuda ou conselhos para parar de fumar narguilé?

- A. Não.
- B- Sim, de um profissional da saúde.
- C- Sim, de um amigo.
- D- Sim, de um familiar
- E- Sim, de outra pessoa

Q. 13 Qual é a média de tempo que você geralmente gasta numa sessão de narguilé?

- A- Menos de 30 Minutos.
- B- De 30 a 60 Minutos.
- C- Mais de 60 Minutos.
- D- Não faço o uso.

Q.14 O que você costuma fumar no narguilé?

- A- Tabaco aromatizado.
- B- Tabaco não aromatizado.
- C- Produto sem tabaco.
- D- Mistura de tabaco e produtos sem tabaco.
- E- Não faço o uso.

Q.15 Com quem você costuma fumar narguilé?

- A- Amigos.
- B- Família.
- C- Sozinho.
- D. Outros

E- Não faço o uso.

Q.16 Onde você costuma fumar narguilé?

A. Em casa.

B- Na casa de um amigo.

C- Em locais públicos.

D- Outros Lugares.

E- Não faço o uso.

Q.17 Você costuma compartilhar o mesmo narguilé com amigos ou família?

A- Sim.

B- Não

C- Não faço o uso.

Q.18 Comparado com cigarros, quanto prejuízo você acha que o narguilé causa?

A- Menos prejudicial.

B- Igualmente prejudicial.

C- Mais prejudicial.

D- Não sabe.

Q. 19 Comparado com cigarros, quanta dependência você acha que o narguilé causa?

A- Menos dependência.

B- Mesma dependência.

C- Mais dependência

D- Não sabe.

Q. 20 O narguilé te ajuda a socializar?

A- Sim.

B- Não.

C- Não sei.

Q. 21 Qual foi o primeiro produto com tabaco ou nicotina que você experimentou?

A- Narguilé com tabaco.

B- Cigarro.

C- Cigarro eletrônico e outros vaporizadores.

D- Charuto, charuto pequeno, cigarrilhas.

E-Tabaco para mascar.

F- Outros produtos derivados do tabaco e nicotina.

G- Nunca experimentei produtos com tabaco ou outras substâncias.

Q. 22 Você já fumou narguilé para ajudar a parar com o cigarro?

A- Sim.

B. Não.

C- Não faço o uso.

Q.23. No último mês, você viu algum anúncio de narguilé (por exemplo, TV, rádio, jornais, outdoors, revistas, internet e mídia social ou filmes?)

- A- Sim, muitos.
- B- Sim, alguns.
- C- Não, nunca.

Fonte: Adaptado de Maziak et al, livre tradução da pesquisadora.

ANEXO A – Carta de Anuência



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Ariquemes/RO, 10 de março de 2022.

Prezado (a) Sr.(a)

Airton Leite Costa

Reitor/Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Venho através desta solicitar a vossa senhoria autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada **“FATORES ASSOCIADOS AO USO DE NARGUILÉ ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE”** sob a minha orientação e com a participação da discente Tiffany Conceição dos Santos do 9º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

O trabalho tem como objetivo **identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde.**

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - UNIFAEMA, e solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP/UNIFAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS).

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos e a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNIFAEMA. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Esta pesquisa é intitulada, **Fatores associados ao uso de narguilé entre universitários da saúde, a ser realizada no Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, pelo(a) Tiffany Conceição dos santos aluno(a) do Curso de Graduação em Fisioterapia, sob orientação da Professora Ma. Jéssica Castro dos Santos, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): - Identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde; - Descrever sobre o narguilé e as substâncias químicas utilizadas durante o uso; - Discorrer sobre os efeitos do tabaco para o sistema respiratório; - Conhecer o perfil dos usuários de**

CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

narguilé; - Categorizar a atuação Fisioterapêutica como forma de reabilitação, prevenção, promoção e educação em saúde, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos por meio de um questionário que será disponibilizado pelo *Google Forms* aos universitários que estiverem devidamente matriculados nos cursos da saúde. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Profa Ma. Jéssica Castro dos Santos
Pesquisador responsável

Tiffany Conceição dos Santos
Pesquisador assistente

PARA PREENCHIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Concordamos com a solicitação Não concordamos com a solicitação

Airton Leite Costa

**Reitor da Instituição onde será realizada a pesquisa
(CARIMBO) – OBRIGATÓRIO**

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP/UNIFAEMA.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES ASSOCIADOS AO USO DE NARGUILÉ ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE.

Pesquisador: Jéssica Castro dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56681122.3.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.318.371

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, na qual busca identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde, matriculados em um Centro Universitário, localizado em um município no interior do estado de Rondônia.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresenta risco mínimo, tendo em vista a aplicação de um questionário para conhecer o público alvo, bem como o perfil dos usuários de narguilé. Os riscos podem estar relacionados ao vazamento de informações, porém a pesquisadora manterá sigilo absoluto quanto as informações e resultados obtidos. Com os levantamentos dos dados, pode-se traçar informações e protocolos para os indivíduos que fazem o uso da narguilé. Assim, buscando ressaltar a importância de conter o mal-uso, afim de melhorar as condições de saúde dessa população, além de contribuir com a saúde

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 76.873-630
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** faema@unifaema.edu.br

Continuação do Parecer: 5.318.371

pública do Brasil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e significativamente atual, com temática emergente no cenário de saúde pública.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados e confeccionados conforme as diretrizes legais vigentes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1911301.pdf	11/03/2022 17:29:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_FINAL.pdf	11/03/2022 17:28:35	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_PES.pdf	11/03/2022 17:27:45	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Outros	TERMO_LGPD.pdf	11/03/2022 17:26:19	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA.pdf	11/03/2022 17:25:53	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/03/2022 17:24:40	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	11/03/2022 17:24:05	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	11/03/2022 17:19:48	Jéssica Castro dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 76.873-630
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** faema@unifaema.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAEMA - UNIFAEMA



Continuação do Parecer: 5.318.371

ARIQUEMES, 29 de Março de 2022

Assinado por:
Jessica de Sousa Vale
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 76.873-630
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** faema@unifaema.edu.br

Página 03 de 03

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: FATORES ASSOCIADOS AO USO DE NARGUILÉ ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE.

Pesquisador Responsável: Jéssica Castro dos Santos

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Responsável legal (quando for o caso):

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “FATORES ASSOCIADOS AO USO DE NARGUILÉ ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE.”, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Jéssica Castro dos Santos, CPF 000.752.622-90, RG 1078570 SEDEC/RO.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por finalidade identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde. Esse estudo será norteado por uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, na qual será desenvolvida através de um questionário eletrônico semiestruturado, que será disponibilizado pelo *Google Forms* aos participantes da pesquisa que aceitarem participar, o questionário será composto por perguntas fechadas com o objetivo de identificar fatores socioeconômicos, e questões relacionadas ao uso de narguilé entre essa população.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder de maneira voluntária o questionário que será disponibilizado pela plataforma *Google Forms*, o mesmo possui em sua composição 23 (vinte e três) perguntas fechadas, nas quais buscam identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de vazamento das informações, porém as pesquisadoras se comprometem em manter sigilo absoluto quanto as informações e resultados obtidos. Outro risco seria o constrangimento dos participantes, valendo ressaltar que haverá confidencialidade dos

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 1 de 4

dados de identificação dos participantes, os mesmos não serão divulgados e serão guardados em absoluto sigilo.

3.1 Riscos: O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos mínimos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, e ao lembrar algumas sensações diante do vivido com situações altamente desgastantes. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento dos instrumentos e retomá-los posteriormente, se assim o desejar.

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo com informações relevantes a saúde pública do Brasil, uma vez que com os dados obtidos através desta pesquisa existirá a possibilidade de desenvolver estratégias afim de minimizar os impactos causados pelo uso do tabaco entre a população, bem como determinas estratégias educativas para os estudantes dos cursos da área da saúde, bem como profissionais atuantes;

4.1 Benefícios: Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em Saúde, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de 30 minutos, tem necessário para responder ao questionário disponibilizado.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

9.1 Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Jéssica Castro dos Santos, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: (69) 9 8458 6515, e-mail: jessica.castro@unifaema.edu.br, com os pesquisadores Tiffany Conceição dos Santos, e-mail: tiffany.30896@unifaema.edu.br, telefone: (69) 9 9330

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 2 de 4



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

4639, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, localizado na Avenida Machadinho, 4349, Área de Expansão Urbana (Setor 06), Ariquemes – RO, CEP: 76873-630. Fone: (69) 3536-6600 | (69) 3535-5585, e-mail: coordenacaocep@faema.edu.br, atendimento: 14:00h às 22:40h (segunda a sexta).

Eu, _____, RG nº _____ declaro que sou informado de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ariquemes/RO, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

Jéssica Castro dos Santos
CPF 000.752.622-90

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados por questionários autoaplicáveis. Concorde, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FAEMA, por um período de dois anos, sob a responsabilidade da Coordenadora do CEP/UNIFAEMA Profª. Mestra. Jessica de Sousa Vale. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 3 de 4



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAEMA em/...../....., com o número do
CAAE

Ariquemes/RO,dede
2022.

Jéssica Castro dos Santos
Pesquisador Responsável

Tiffany Conceição dos Santos
Pesquisadora Assistente

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 4 de 4

ANEXO D – Termo para Cedência de Dados Pessoais (TLGPD).



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA CEDENCIA DE DADOS PESSOAIS

Dados de identificação

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “**FATORES ASSOCIADOS AO USO DE NARGUILÉ ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE**”, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Jéssica Castro dos Santos, que tem por finalidade identificar a incidência quanto ao uso de narguilé e os fatores associados ao consumo de tabaco entre os universitários dos cursos da área da saúde. Esse estudo será norteado por uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, na qual será desenvolvida através de um questionário eletrônico semiestruturado, que será disponibilizado pelo Google Forms aos participantes da pesquisa que aceitarem participar, o questionário será composto por perguntas fechadas com o objetivo de identificar fatores socioeconômicos, e questões relacionadas ao uso de narguilé entre essa população.

Através do presente instrumento, eu _____, inscrito(a) no CPF nº _____, aqui denominado(a) como TITULAR, venho por meio deste, autorizar que a empresa Centro Universitário FAEMA/UNIFAEMA, aqui denominada como CONTROLADORA, inscrita no CNPJ nº 07.548.950/0001-02, que dispõe dos meus dados pessoais e dados pessoais sensíveis, de acordo com os artigos 7º e 11 da Lei nº 13.709/2018, seja AUTORIZADA a realizar o COMPARTILHAMENTO dos seguintes dados pessoais (*nome completo e e-mail*) para o PESQUISADOR, que adotará procedimentos para garantir a confidencialidade e segurança das informações compartilhadas.

A autorização do COMPARTILHAMENTO não implica em aceitação da participação na pesquisa, apenas tem a finalidade de permitir o acesso dos dados pelo PESQUISADOR, conforme prevê a LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS - LGPD, que serão utilizados, única e exclusivamente, para fins de permitir o contato do pesquisador com o TITULAR. A participação da pesquisa está condicionada a aceitação do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO da pesquisa.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Jéssica Castro dos Santos, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: (69) 9 8458 6515, e-mail: jessica.castro@unifaema.edu.br, com os pesquisadores Tiffany Conceição dos Santos, e-mail: tiffany.30896@unifaema.edu.br, telefone: (69) 9 9330 4639, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FAEMA/ UNIFAEMA, localizado na Avenida Machadinho, 4349, Área de Expansão Urbana (Setor 06), Ariquemes-RO, CEP 76873-630. Fone: (69) 3536-6600 e (69) 3535-5585, e-mail: coordenacaocep@unifaema.edu.br, atendimento: 14:00h às 22:40h (segunda a sexta).

Ariquemes/RO, 10 de março de 2022.



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

Assinatura do TITULAR

Jéssica Castro dos Santos
PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Centro Universitário FAEMA / UNIFAEMA
CONTROLADORA

Tiffany Conceição dos Santos
PESQUISADOR ASSISTENTE

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Tiffany Conceição dos Santos

CURSO: Fisioterapia

DATA DE ANÁLISE: 22.09.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **2,64%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **2,23%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **93,81%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.3
quinta-feira, 22 de setembro de 2022 14:58

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **TIFFANY CONCEIÇÃO DOS SANTOS**, n. de matrícula **30896**, do curso de Fisioterapia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 2,64%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA



Tiffany Conceição dos Santos

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3208893340479268>

ID Lattes: **3208893340479268**

Última atualização do currículo em 26/08/2022

Possui ensino-medio-segundo-graupela Eeefm Aurelio Buarque De Holanda Ferreira(2017). **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome	Tiffany Conceição dos Santos
Nome em citações bibliográficas	SANTOS, T. C.
Lattes iD	http://lattes.cnpq.br/3208893340479268

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2018	Graduação em andamento em Fisioterapia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2015 - 2017	Ensino Médio (2º grau). Eeefm Aurelio Buarque De Holanda Ferreira, AURÉLIO, Brasil.

Formação Complementar

2022 - 2022	ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR BÁSICO. (Carga horária: 24h). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2022 - 2022	Ventilação Mecânica do Básico Ao Avançado. (Carga horária: 20h). Agência Luda - Álfef Diego Bonfin de Andrade, AGÊNCIA LUDA, Brasil.
2022 - 2022	Atenção aos problemas neurológicos frequentes na Atenção Básica. (Carga horária: 60h). Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, Brasil.
2022 - 2022	Sem Tabus Disfunções Sexuais Feminina. (Carga horária: 10h). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2021 - 2021	Saúde da Mulher. (Carga horária: 60h). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.
2020 - 2020	Gasometria Arterial. (Carga horária: 5h). Agência Luda - Álfef Diego Bonfin de Andrade, AGÊNCIA LUDA, Brasil.
2020 - 2020	Ventilação Mecânica do Básica. (Carga horária: 5h). Agência Luda - Álfef Diego Bonfin de Andrade, AGÊNCIA LUDA, Brasil.
2020 - 2020	O novo coronavírus e a COVID-19. (Carga horária: 15h). Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil.
2020 - 2020	Ventilação Não Invasiva (VNI). (Carga horária: 5h). Agência Luda - Álfef Diego Bonfin de Andrade, AGÊNCIA LUDA, Brasil.
2019 - 2019	Regulação da Assistência Hospitalar. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Atuação Profissional

Faculdade de Educação e Meio Ambiente, **FAEMA, Brasil.**

Vínculo institucional

2021 - 2021 Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Projetos de extensão

2022 - 2022

VACINAÇÃO - A importância da vacinação em meio a Pandemia da COVID 19
Descrição: Projeto de extensão VACINAÇÃO - A importância da vacinação em meio a Pandemia da COVID 19, realizado no período de 14 de Março de 2022 á 29 de Abril de 2022 sob supervisão da Professora Ma. Jéssica Castro dos Santos..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (20) .

2021 - 2021

Integrantes: Tiffany Conceição dos Santos - Coordenador / Jéssica Castro dos Santos - Integrante.
Maneiras de Amenizar os Impactos Causados pelo Período da Seca
Descrição: Projeto de extensão Maneiras de Amenizar os Impactos Causados pelo Período da Seca, realizado no dia 27 de Outubro de 2021..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (20) .

2021 - 2021

Integrantes: Tiffany Conceição dos Santos - Coordenador / Jéssica Castro dos Santos - Integrante.
Benefícios Proporcionais Pela Ginástica Laboral No Ambiente De Trabalho
Descrição: Projeto de Extensão Benefícios Proporcionais Pela Ginástica Laboral No Ambiente De Trabalho realizado no dia 03 de Junho de 2021, sob a supervisão dos Professores Ma. Jéssica Castro dos Santos e Esp. Nayara de Almeida Consoline..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (20) .

Integrantes: Tiffany Conceição dos Santos - Coordenador / Jéssica Castro dos Santos - Integrante / Nayara de Almeida Consoline - Integrante.

Produções

Produção bibliográfica

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. JORNADA AQUECE FISIO 2022. 2022. (Outra).
2. I simpósio do Núcleo de Atenção Interdisciplinar em Doenças Crônicas. 2021. (Simpósio).
3. II Semana de Fisioterapia- FAEMA. 2020. (Seminário).
4. I Semana de Fisioterapia - FAEMA. 2019. (Seminário).
5. I Semana de Fisioterapia - FAEMA.Desenvolvimento de Andador de Baixo Custo com Suporte. 2019. (Seminário).
6. XI Congresso Rondoniense de Fisioterapia. 2019. (Congresso).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 01/12/2022 às 17:56:12

Imprimir currículo